

# MANUAL: PROGRAMA MULTINCUBADORA DE EMPRESAS

Coordenação  
Jurema Barreto da Silva



Multincubadora



UnB  
Centro de Apoio ao  
Desenvolvimento  
Tecnológico



UnB





# MANUAL: PROGRAMA MULTINCUBADORA DE EMPRESAS



Centro de Apoio ao  
Desenvolvimento  
Tecnológico



UnB

## **Universidade de Brasília - UnB**

### **Reitor**

Ivan Marques de Toledo Camargo

### **Vice-Reitora**

Sônia Nair Bão

### **Decanato de Ensino de Graduação**

Mauro Luiz Rabelo

### **Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação**

Jaime Martins de Santana

### **Decanato de Extensão**

Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa

### **Decanato de Administração e Finanças**

Luís Afonso Bermúdez

### **Decanato de Assuntos Comunitários**

Denise Bomtempo Birche de Carvalho

### **Decanato de Planejamento e Orçamento**

Carlos Alberto Müller Lima Torres

### **Decanato de Gestão de Pessoas**

Gardênia da Silva Abbad

## **Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico - CDT**

### **Diretor CDT/UnB**

Paulo Anselmo Ziani Suarez

### **Assessora**

Kênia Maria Martins de Alvarenga

### **Gerência de Desenvolvimento Empresarial do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico – CDT/UnB**

Jurema Barreto da Silva

### **Organização**

Jurema Barreto da Silva

Yasmin Silva Veloso

### **Apoio**

Nadja Pires Nahuz

Vanessa dos Santos Pinto de Andrade

### **Revisão**

Magdalena Anunciato Depieri

M294

Manual : Programa Multincubadora de Empresas / [organização Jurema Barreto da Silva, Yasmin Silva Veloso]. \_ Brasília : Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico/UnB, c2013.

53 p. : il.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-856749506-4

1. Incubadora de empresas. 2. Empreendedorismo. 3. Universidade de Brasília. Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico. I. Silva, Jurema Barreto da. II. Veloso, Yasmin da Silva.

CDU 658

Ficha catalográfica elaborada por Pollyana da Silva Batista CRB 1/2503



# MANUAL: PROGRAMA MULTINCUBADORA DE EMPRESAS



## >> Prefácio

A elaboração deste manual surgiu como uma iniciativa da Gerência de Desenvolvimento Empresarial (GEDEMP) por meio do Programa Multincubadora de Empresas do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT/UnB) visando melhor atender as demandas de potenciais empreendedores por informações do processo de incubação.

Desta forma, o manual tem como objetivo elucidar dúvidas a respeito do processo de incubação, ilustrar o funcionamento do processo de incubação de empresas no CDT/UnB, por meio do Programa Multincubadora de Empresas e, ainda, contextualizar o setor de inovação por meio das ações de desenvolvimento empresarial e incentivo ao empreendedorismo.

Nesse sentido, o manual foi estruturado em três módulos: o primeiro, “Breve histórico das incubadoras de empresas”, apresenta um breve cenário sobre inovação vista como essencial à competitividade e ao sucesso de qualquer empreendimento, falando desde o surgimento das incubadoras de empresas nos EUA até a sua concretização como política pública de desenvolvimento econômico no Brasil e, posteriormente, no Centro-Oeste, por meio do CDT/UnB, bem como do movimento de incubadoras existente no país; o segundo módulo “O Programa Multincubadora de Empresas”, apresenta a metodologia de incubação utilizada pelo CDT/UnB, bem como o objetivo do programa, conceitos importantes relacionados a empreendedorismo que são utilizados pela incubadora e os benefícios advindos do processo de incubação; o terceiro e último módulo, “Resultados ao longo do tempo”, conta resumidamente a trajetória de realizações da Multincubadora ao longo do tempo, quem são seus parceiros e os reconhecimentos obtidos durante os anos de trabalho.

O Programa é embasado no modelo do Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos – CERNE – que apresenta como foco a melhoria qualitativa e quantitativa dos resultados da incubadora. Isto posto, têm-se a promoção de novos empreendimentos, que impactam o crescimento econômico regional com a criação de postos de trabalho e renda.

Equipe da **Multincubadora de Empresas**



## >> Sumário

Módulo I - Breve histórico das incubadoras de empresas .....	13
Breve histórico das incubadoras de empresas .....	14
Movimento de Incubadoras de Empresas no Brasil .....	16
A Inovação associada à Competitividade e ao Sucesso da Empresa .....	19
O Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico .....	21
Módulo II - O Programa Multincubadora de Empresas .....	23
Conceitos importantes do Programa Multincubadora de Empresas .....	26
Objetivos do Programa Multincubadora de Empresas .....	31
Benefícios do Processo de Incubação .....	32
Metodologia de Incubação .....	34
Módulo III - Resultados ao longo do tempo .....	49
Parceiros da Multincubadora de Empresas .....	50
Prêmios do CDT/UnB .....	52
Considerações Finais .....	55



## >> Introdução

A criação e permanência de empresas no mercado são essenciais para o crescimento da economia do país, principalmente em economias emergentes, por gerar mais trabalho e renda para a população economicamente ativa, promovendo uma maior produtividade interna, além de estimular o aumento da competitividade e a eficiência econômica.

Para criar a própria empresa é preciso também ter iniciativa, comprometimento e algumas outras competências necessárias para vencer as dificuldades enfrentadas para atuar no mercado. Neste sentido, as incubadoras de empresas apoiam o desenvolvimento das competências empreendedoras daqueles interessados em abrir seu próprio negócio e se consolidar como empresas de sucesso.

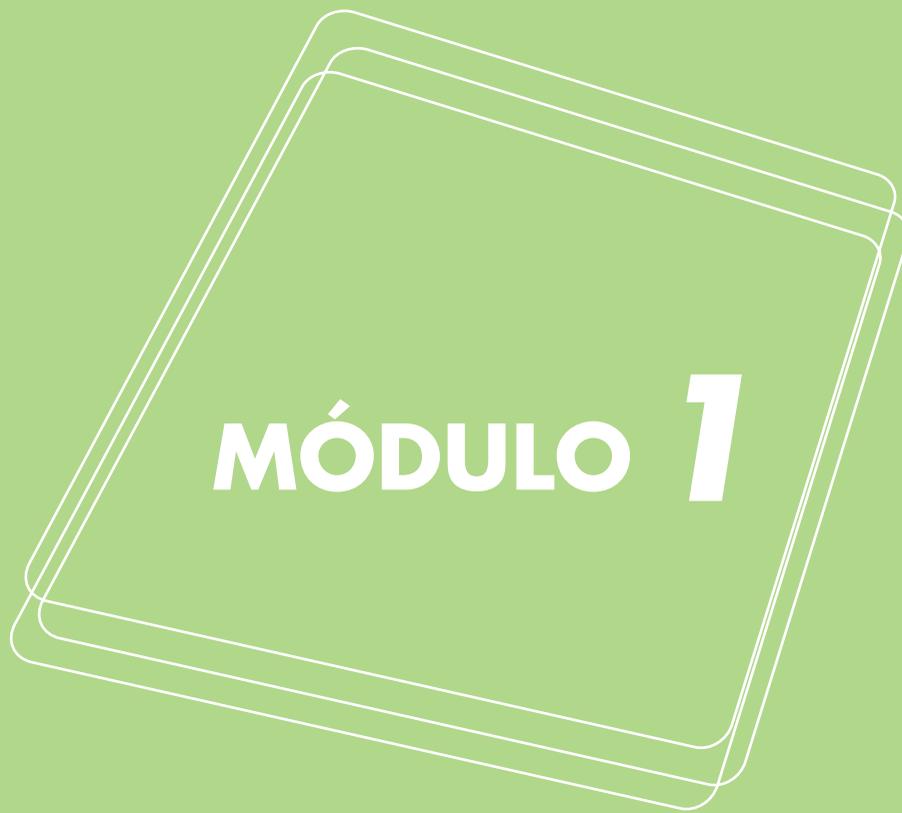
As incubadoras de empresas são espaços voltados ao empresário que visa desenvolver novas tecnologias ou inovações de bens, serviços e processos, por meio da utilização do espaço físico, serviços administrativos, de comunicação, treinamento gerencial e/ou técnico, consultorias especializadas, utilização de equipamentos compartilhados, e outros serviços necessários para a consolidação do negócio no mercado, porém, muitas vezes, inacessíveis aos que estão começando.

Estudo do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE – com dados obtidos por pesquisa realizada em 2004, demonstra que, para as empresas nascidas fora do ambiente de incubadora, há uma taxa de mortalidade de 80% antes de completarem o primeiro ano de funcionamento; 49,9%

---

das empresas com até 2 anos de existência; 56,4% com até 3 anos; 59,9% com até 4 anos (ROSA, 2007, p. 7). Isto demonstra que para iniciar um empreendimento são exigidos diversos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à gestão que muitos empreendedores podem não ter.

Nos últimos dez anos, o número de incubadoras no Brasil cresceu a uma taxa média superior a 25% ao ano, como um movimento que visa à geração de inovações, a partir da criação de empreendimentos, de maneira a, assim, apresentar resultados econômicos e tecnológicos significativos no ambiente em que está inserida. O fato de, atualmente, possuir capacidade de renovar processos e produtos é um fator essencial para empresas, que pretendem alcançar sucesso em um mundo cada vez mais competitivo e integrado, e demonstra a necessidade do apoio das incubadoras para facilitar e acelerar o processo de inovação tecnológica, a implantação de uma gestão de qualidade, definição e conquista dos objetivos em empresas nascentes.



## Contextualização

## >> Breve histórico das incubadoras de empresas

Segundo o site da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas – ANPROTEC – o processo de incubação de empresas teve início no ano de 1959, em Nova York (EUA), onde Joseph Mancuso adquiriu as instalações de uma fábrica fechada de aproximadamente 80 mil metros quadrados e sublocou este espaço para empresas iniciantes, que compartilhavam equipamentos e serviços. Além disto, os empresários tinham acesso a um conjunto de serviços compartilhados, que reduziam os custos de operação das empresas, tais como: secretaria, contabilidade, vendas, *marketing*, entre outros.

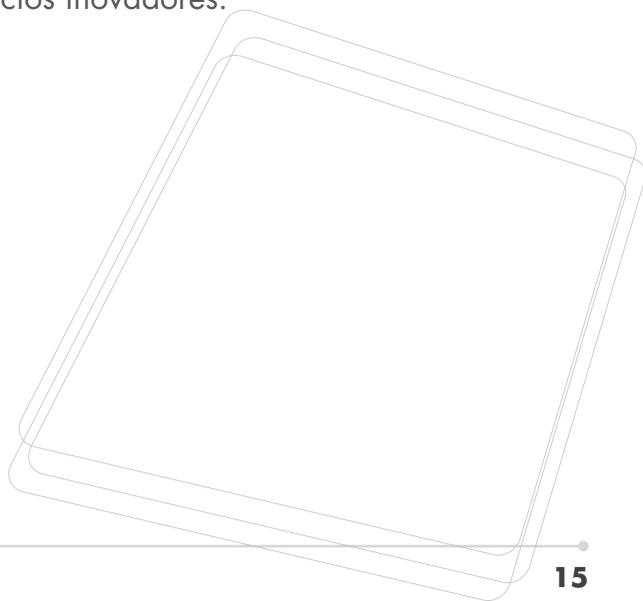
Na década de 1970, surgem incubadoras na região do Vale do Silício (EUA) para incentivar universitários recém-graduados a desenvolverem novas tecnologias e o espírito empreendedor. Estas incubadoras ofereciam aos jovens oportunidades para a criação de empresas, por meio do auxílio na realização de parcerias e da disponibilização de infraestrutura física e assessoria nas áreas tecnológica, administrativa, gerencial e jurídica.

No Brasil, este movimento ocorreu na década de 1980, onde foram dados os primeiros passos para a futura implementação de incubadoras no país, por iniciativa do presidente do CNPq, na época, Lynaldo Cavalcanti, e foram criadas as cinco primeiras fundações tecnológicas, instituições que visavam apoiar empreendimentos inovadores nas cidades de Campina Grande (PB), Manaus (AM), São Carlos (SP), Porto Alegre (RS) e Florianópolis

(SC). Em seguida, no ano de 1984, após a instalação do ParqTec – Fundação Parque de Alta Tecnologia de São Carlos – surge a primeira incubadora de empresas no país, considerada também a mais antiga da América Latina, com quatro empresas instaladas.

Apesar de a criação das primeiras incubadoras ocorrer no Brasil desde o início dessa década, é apenas em 1987, no Seminário Internacional de Parques Tecnológicos, realizado no Rio de Janeiro, que estas instituições consolidam-se como forma de incentivo a atividades de produção e ao desenvolvimento de tecnologias. Nesse mesmo ano, a fim de representar as incubadoras brasileiras e os empreendimentos que utilizassem o processo de incubação para gerar inovação, surge a Anprotec.

Em 1986 surge o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília – CDT/UnB – como incentivador da inovação tecnológica e do empreendedorismo, por meio de ações de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. Em 1989, o centro lança a primeira incubadora de empresas do Centro-Oeste, por intermédio do Programa Incubadora de Empresas, com o objetivo de apoiar a pesquisa, o desenvolvimento, o crescimento e a consolidação de negócios inovadores.



## >> Movimento de Incubadoras de Empresas no Brasil

Desde seu surgimento, as incubadoras se consolidaram como instituições que apoiam e promovem o desenvolvimento do empreendedorismo nas regiões em que estão inseridas. Cada vez mais, realizam ações para desenvolver o perfil necessário aos novos empreendedores e auxiliam na gestão de empresas nascentes, para se estruturarem de forma competitiva e independente e se adaptarem às mudanças exigidas pelo mercado.

Em estudo realizado pela Anprotec (2012a, p. 5-6), constatou-se que o Brasil possuía 384 incubadoras de empresas no ano de 2011, das quais 40% eram atuantes na área de tecnologia, conforme gráfico 1.

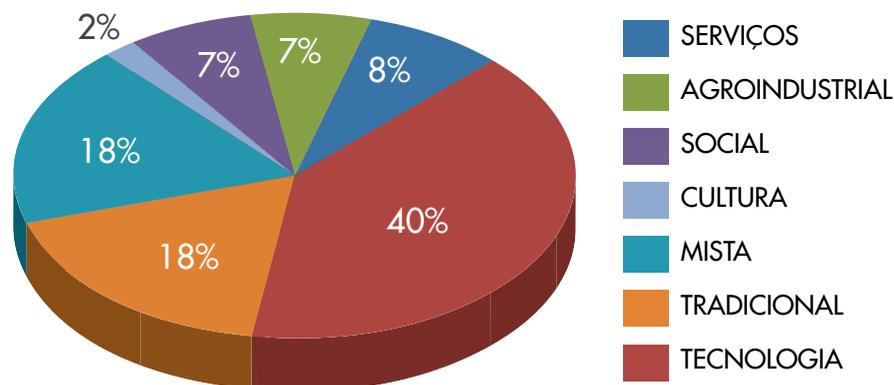


Gráfico 1: Setores de atuação das incubadoras de empresas (ANPROTEC, 2012)

Esse mesmo estudo revela que, apesar da criação das primeiras incubadoras de empresas no Brasil ser fato recente, seus resultados já são visíveis no que diz respeito ao aumento no número de projetos inovadores do país que superaram a fase de pesquisa e conseguiram se tornar empresas sustentáveis, por apresentarem produtos mais requisitados pelo mercado. A diminuição da taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas, que investem em tecnologia, contribuem para a geração de novos postos de trabalho e, conseqüentemente, para a dinamização da economia do país, conforme dados da tabela 1.

Tabela 1: Incubadora em números (ANPROTEC, 2012)

Categorias	Totais para 384 incubadoras
Empresas incubadas	2.640
Empresas graduadas	2.509
Empresas associadas	1.124
Empregos nas empresas incubadas	16.394
Emprego nas empresas graduadas	29.205
Faturamento das empresas incubadas	R\$ 532.981.680,00
Faturamento das empresas graduadas	R\$ 4.094.949.476,92

Esses fatos não só demonstram a importância das incubadoras, mas dão também respaldo para levá-las em consideração na criação de política pública de desenvolvimento econômico, como pode ser observado com a criação do Programa Nacional de Apoio às incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos – PNI – do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, que

Visa congregar, articular, aprimorar e divulgar os esforços institucionais e financeiros de suporte a empreendimentos residentes nas incubadoras de empresas e parques tecnológicos, a fim de ampliar e otimizar a maior parte dos recursos que deverão

ser canalizados para apoiar a geração e consolidação de um crescente número de micro e pequenas empresas inovadoras (BRASIL, 2011).

Outra importante iniciativa em âmbito nacional que envolve as incubadoras foi a criação, em 2011, do modelo Cerne, plataforma criada pelo SEBRAE em parceria com a ANPROTEC. O objetivo desse modelo é proporcionar a melhoria qualitativa e quantitativa dos resultados das incubadoras, de diferentes áreas, por meio de uma plataforma de soluções, que amplia a capacidade de estas gerarem empreendimentos inovadores bem-sucedidos de forma sistemática (ANPROTEC, 2012b).

As incubadoras brasileiras, portanto, seguem ganhando espaço nos cenários social, político e econômico do país e os empreendimentos ligados a elas ganham, cada vez mais, suporte para inserção e sobrevivência no mercado. Por isso, os resultados destas iniciativas tendem a garantir o objetivo geral de criação de incubadoras, isto é, a promover o crescimento econômico do país gerando mais trabalho e renda para a população.

## >> A Inovação associada à Competitividade e ao Sucesso da Empresa

Hoje, quando se fala de competitividade em uma empresa, não só os fatores preço e qualidade estão associados, como a inovação está diretamente ligada aos resultados financeiros e ao sucesso das organizações. Portanto, a sua aplicação é fator essencial nas decisões estratégicas e na gestão de empresas de sucesso e na diferenciação dos produtos oferecidos.

De maneira geral, a inovação é considerada como a criação ou aprimoramento de produtos, serviços, processos ou modelo de negócios de uma empresa, ou inovações de mercado. Trata-se da introdução de produto ou processo inovador ou substancialmente aprimorado, isto é, características tecnológicas ou usos pretendidos desse objeto inovador diferem daqueles dos produtos ou processos produzidos anteriormente.

A inovação no modelo de negócios é aquela que ocorre/repercute no modelo de negócios da própria empresa e do mercado. Neste tipo de inovação a empresa altera a sua maneira de atuar no mercado, com um modelo de negócios que auxilia a sobreviver à competição com seus concorrentes. Por outro lado, as inovações de mercado referem-se à descoberta de novos mercados, à identificação de nichos em um mesmo mercado ou à mudança de comportamento da organização no mercado em que está inserida.

A formação de líderes que não observam a inovação como característica restrita às grandes empresas que dedicam parte de suas atividades para este fim, isto é, que investem grande parte de sua equipe e recursos financeiros à Pesquisa & Desenvolvimento e ao conhecimento de ferramentas capazes de estimular a geração da inovação em suas empresas, está diretamente ligada à missão do Programa Multincubadora de Empresas do CDT/UnB. Este, então, atua estimulando a criação de empresas que se caracterizam pela criatividade e pela inovação.

Durante o processo de incubação os empreendedores aprendem a alinhar a missão da empresa com seus objetivos e sua atuação no mercado, a gerenciar a inovação em conjunto com as ações estratégicas, a identificar e gerir os parceiros estratégicos para o compartilhamento de objetivos, riscos e resultados. Ainda, com esse processo trabalham a melhora de desempenho em ambiente não propício à inovação, a formação de mão de obra qualificada e a elaboração de projetos inovadores.

## »» O Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico

O Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília – CDT/UnB – é um grande incentivador da inovação tecnológica no Brasil. Sediado no Campus da Universidade de Brasília, o centro, como Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) desta instituição, apoia a pesquisa e o desenvolvimento do empreendedorismo, além de fortalecer os laços existentes entre a Sociedade, as Empresas e o Governo. Suas atividades são estabelecidas com base em quatro eixos de atuação: ensino, pesquisa e difusão do empreendedorismo; transferência e comercialização de tecnologias; desenvolvimento empresarial; e cooperação institucional: Universidade, Empresa, Governo e Sociedade.

Criado em 1986, o CDT proporciona um ambiente que favorece o desenvolvimento de bens, serviços e processos inovadores, a geração e transferência de tecnologia para o segmento produtivo e, também, a formação de estudantes e profissionais do mercado nas competências de empreendedorismo e inovação. Fundamentado nessas e em outras iniciativas, o CDT polariza oportunidades com vistas a promover o desenvolvimento sustentável do país por meio da geração de emprego, renda e inclusão social.

### MISSÃO

O CDT tem como missão apoiar e promover o desenvolvimento tecnológico, a inovação e o empreendedorismo em âmbito nacional, por meio da integração entre universidade, empresas e sociedade em geral, contribuindo para o crescimento econômico e social.



## **VISÃO**

Ser o Centro de excelência no apoio à gestão da inovação tecnológica, transferência de tecnologia e estímulo ao empreendedorismo.



# MÓDULO 2

O Programa  
Multincubadora de  
Empresas

Em 1989, o CDT/UnB criou o Programa Incubadora de Empresas para apoiar empreendimentos de base tecnológica, com o objetivo de capacitar empreendedores que possuíam alto conhecimento para produzir bens, processos e serviços, mas não possuíam conhecimento gerencial e estratégico para a gestão de negócios. Com a missão de estimular a criação e o desenvolvimento de empreendimentos, no Distrito Federal, por meio de ações e serviços que contribuíssem para o sucesso destes novos negócios, este Programa visava possibilitar o fomento tecnológico, o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade da região.

Em 1998 criou-se o Hotel de Projetos, uma fase de pré-incubação que consiste em apoiar empreendimentos inovadores em fase de desenvolvimento na modalidade base tecnológica, disponibilizando aos empreendedores infraestrutura compartilhada e capacitações para estruturar a viabilidade de seu produto ou serviço.

Em 2003, em virtude da grande demanda no Distrito Federal e Entorno por apoio em outros segmentos empresariais, o Programa Incubadora de Empresas de Base Tecnológica foi reestruturado com o objetivo de ampliar o escopo de atuação do Centro e apoiar empresas de segmentos diversos, atendendo suas especificidades, passando a denominar-se Programa Multincubadora de Empresas. Hoje estão em funcionamento as modalidades de Base Tecnológica e Tecnologia Social, sob a responsabilidade da Gerência de Desenvolvimento Empresarial (GEDEMP) do CDT/UnB.

Entre as modalidades de Incubadora atuantes no Programa tem-se a Incubadora de Base Tecnológica, que visa oferecer apoio aos empreendedores que possuem um projeto para desenvolver

bens, processos e/ou serviços gerados pela aplicação sistemática de conhecimento técnico-científico e pela utilização de tecnologias inovadoras, e que desejam criar uma empresa.

Outra modalidade é a Incubadora de Tecnologia Social, que tem como intuito desenvolver o empreendedorismo social estimulando a cultura empreendedora e inovadora da comunidade, aplicando a visão social e integradora na gestão dos empreendimentos. Nesta modalidade de incubadora os empreendedores são assessorados no planejamento, implantação e gestão de seus projetos sociais que utilizam tecnologias sociais.

Caracterizadas por gerarem lucro que impactam o contexto social, ou seja, além de atuarem pela lógica de mercado, essas empresas visam atender e suprir as demandas sociais, o que é considerado um grande desafio para os empreendedores envolvidos.

O Programa Multincubadora de Empresas atualmente está formalizado como um programa de extensão contínua da UnB. Entre as atividades desenvolvidas encontram-se processos científicos, educacionais e culturais que são bem articulados com ensino, pesquisa e extensão, envolvendo estudantes, professores, pesquisadores e sociedade em geral.

Para participar do Programa é fundamental que o empreendedor apresente características essenciais ao desenvolvimento do negócio, não sendo necessário vínculo prévio com a UnB. Podem participar das ações de extensão estudantes, pesquisadores, empreendedores e também micro e pequenas empresas que desejem desenvolver novos projetos, bens e serviços baseados em

tecnologia inovadora e que buscam maior apoio gerencial e/ou técnico, interação com outros empreendedores ou a criação de um novo negócio. Contudo, cabe ressaltar que a seleção de propostas realiza-se após a divulgação de edital público, de acordo com a disponibilidade e necessidade do CDT.

## >> Conceitos importantes do Programa Multincubadora de Empresas

Seguem abaixo alguns conceitos importantes criados de acordo com o Programa Multincubadora de Empresas, consideram-se os seguintes conceitos:

### Incubadora de Empresas

As incubadoras de empresas são mecanismos que objetivam a criação e o desenvolvimento de micro e pequenas empresas, por meio de suporte técnico e gerencial e pela formação complementar do empreendedor. Essas instituições atuam, ainda, como instrumento para estimular, facilitar e acelerar o processo de inovação tecnológica nas micro e pequenas empresas, gerando processos e serviços de qualidade e competitividade.

De maneira a transformar ideias em produtos, incubadoras oferecem espaços físicos específicos para abrigar micro e peque-

nas empresas por um período necessário para a consolidação de seus negócios. Além disso, também é oferecida por elas uma série de serviços, como administrativo, capacitação para o desenvolvimento do perfil empreendedor e gerencial, desenvolvimento da tecnologia, assessorias, consultorias e orientação na elaboração de projetos a instituições de fomento.

## Empreendedorismo

O empreendedorismo é a atividade desenvolvida com base na percepção de uma oportunidade no mercado, para gerar novos serviços, produtos e processos que agreguem determinado valor à sociedade, assumindo riscos e desafios existentes. A criação de um negócio exige uma série de habilidades, competências e atitudes e isso garante que o empreendedor busque aprimorar suas características técnicas e empreendedoras.

De maneira geral, o empreendedorismo gera valor ao indivíduo nos aspectos profissional e pessoal, às organizações e também gera valores sociais, já que estimula o crescimento da economia de um país, garante a criação de novos empregos, gera mão de obra qualificada, renda e o acesso a novos produtos e tecnologias.

## O Empreendedor

"Alguns homens veem as coisas como são, e perguntam: "Por quê"? Eu sonho com as coisas que nunca existiram e pergunto: "Por que não?" (Bernard Shaw)

O empreendedor é a pessoa que elabora todo o planejamento a fim de criar condições essenciais para alcançar os objetivos desejados, ou seja, sempre cria oportunidades acompanhadas de uma ação para chegar próximo ao que deseja. Sua intenção é criar novos valores ou transformar os já existentes com o intuito de gerar alguma inovação, baseada na identificação de recursos, para alcançar seus objetivos.

Para ser um empreendedor são necessárias diversas competências e habilidades para atuar no mercado e lidar com as adversidades que poderá encontrar. Essas características desenvolvem-se por meio das experiências vivenciadas no decorrer do processo de empreender, pela busca de habilidades técnicas e gerenciais e de aprendizados que vão criando novas oportunidades.

De maneira geral, este indivíduo caracteriza-se por:

- ✔ Criar constantemente novas oportunidades e trabalhar para aprimorar a sua participação no mercado;
- ✔ Buscar a resolução de problemas, com controle emocional, criatividade e procurando soluções que amenizem ou eliminem o problema, sempre buscando alternativas e controlando os resultados;
- ✔ Possuir iniciativa e proatividade para realizar tarefas, projetos e atividades da empresa;
- ✔ Buscar sempre aprimorar suas competências;
- ✔ Ser comprometido com metas, prazos e horários e demais acordos entre parceiros e colaboradores;
- ✔ Organizar seus horários, seus aspectos pessoais e profissionais;
- ✔ Procurar se expressar de maneira efetiva;

- ✔ Procurar seu crescimento profissional e de sua equipe, bem como o crescimento da empresa;
- ✔ Buscar oportunidades para obter fontes e alternativas para alcançar os objetivos esperados de maneira ágil;
- ✔ Possuir flexibilidade para mudar as estratégias e adaptar-se às mudanças que o mercado exige;
- ✔ Ser receptivo a novas ideias, soluções e modos de realizar atividades propostas por outros membros da empresa, mas defender seu ponto de vista quando necessário;
- ✔ Buscar a satisfação dos clientes e parceiros, prezando sempre pela qualidade dos serviços prestados;
- ✔ Dividir as tarefas entre a sua equipe e estabelecer metas e prazos para alcançar os objetivos;
- ✔ Registrar os resultados, para manter controle das atividades executadas e gerenciar as informações, de maneira a aprender com os erros e acertos;
- ✔ Possuir vasta rede de contatos e buscar preservar suas relações;
- ✔ Visar à melhoria contínua dos processos e projetos;
- ✔ Possuir perfil de liderança para direcionar equipe e membros a atingirem seus objetivos e para oferecer *feedbacks* quanto às suas realizações;
- ✔ Buscar proporcionar um bom ambiente de trabalho aos colaboradores.

## Base Tecnológica

Empresas de base tecnológicas são aquelas cujos processos estão voltados para o desenvolvimento e a produção de novos bens, serviços e/ou processos, em sua maioria por meio da aplicação do conhecimento técnico-científico dos sócios e colaboradores, da utilização de tecnologia inovadora e de gastos com P&D&I. Estas empresas geralmente atuam em setores e com tecnologias bastante específicas, ainda não padronizadas.

## Tecnologia Social

A tecnologia social é a produção e socialização de bens, técnicas ou metodologias desenvolvidos com base na interação com as comunidades e que resultam em soluções efetivas de transformação social. Em outras palavras, esse tipo de tecnologia é feito a fim de solucionar demandas concretas, vividas e identificadas por uma população. Ainda, são característicos da tecnologia social o processo de decisão democrático com a mobilização e a participação na escolha das decisões, os conhecimentos compartilhados passíveis de gerar novos conhecimentos, o planejamento da ação coletiva, a sustentabilidade das propostas coletivas e a geração de aprendizagens, que sejam referências para novas experiências com formação crítica do próprio desenvolvimento tecnológico.

# >> Objetivos do Programa Multincubadora de Empresas

## OBJETIVO GERAL

Estimular a criação e o desenvolvimento de empreendimentos, por meio de ações e serviços que contribuam para o sucesso dos negócios, assim como para o fomento tecnológico, o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade regional.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os principais objetivos específicos são:

- ✔ Estimular a formação da cultura empreendedora;
- ✔ Ampliar a inserção mercadológica das empresas apoiadas;
- ✔ Oferecer ao empreendedor um ambiente favorável para o desenvolvimento e consolidação da empresa;
- ✔ Contribuir para o surgimento de empresas autossustentáveis por meio da aceleração do desenvolvimento dos produtos e serviços inovadores;
- ✔ Oferecer capacitação, orientação e treinamento em áreas estratégicas para o desenvolvimento da empresa, como *marketing*, finanças, gestão, desenvolvimento tecnológico e do perfil empreendedor;
- ✔ Estimular a formação de parcerias entre os empreendimentos vinculados à incubadora, universidade e outras instituições da rede de relacionamento da incubadora;
- ✔ Contribuir para o desenvolvimento econômico sustentável da região;
- ✔ Apoiar as empresas na elaboração e gestão de projetos.

## >> Benefícios do Processo de Incubação

O processo de incubação tem como benefícios:

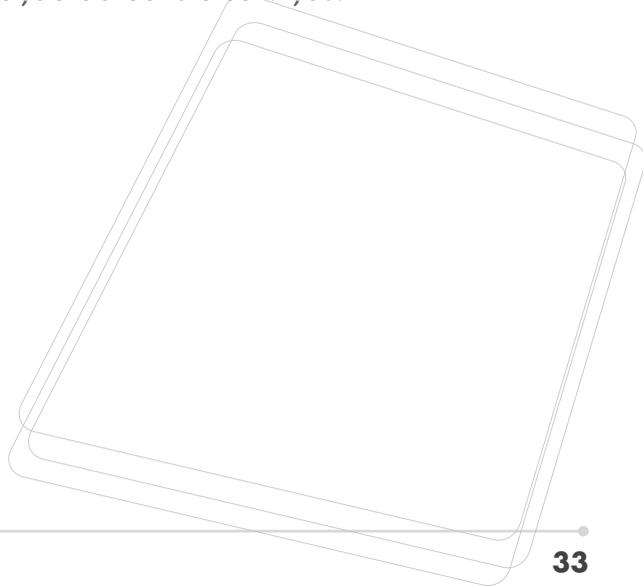
### AOS EMPREENDEDORES:

- ✔ Auxílio e apoio institucional à mobilização de departamentos e professores especialistas na área do negócio para resolução de problemas instrucionais e formação de parcerias técnicas;
- ✔ Acesso facilitado a informações referentes à disponibilidade de recursos de financiamentos do governo e/ou capital privado;
- ✔ Acesso a laboratórios e infraestrutura física da universidade, como salas de aula, auditórios, biblioteca e restaurante universitário;
- ✔ Acesso facilitado a informações tecnológicas e mercadológicas por meio dos outros programas de apoio da incubadora;
- ✔ Apoio no desenvolvimento da tecnologia;
- ✔ Assistência na escolha do modelo de negócios da empresa e na elaboração do plano de negócios, para solicitação de apoio financeiro junto a investidores e/ou órgãos de fomento;
- ✔ Acesso a treinamentos empresariais customizados;
- ✔ Acesso a orientações sobre depósito de patentes, registro de marcas e outras modalidades de propriedade intelectual;
- ✔ Maior suporte para o novo empreendedor, por meio do desenvolvimento do perfil empreendedor;
- ✔ Acesso a diversos serviços especializados de gestão e tecnológicos;
- ✔ Redução de despesas operacionais com a utilização da infraestrutura física e de serviços compartilhados;

- ✓ Participação em eventos promovidos pela incubadora e parceiros institucionais para divulgação da marca da empresa;
- ✓ Acesso à rede de empresas graduadas para parcerias comerciais;
- ✓ Acesso a empresas juniores para execução de serviços específicos com preços reduzidos;
- ✓ Acesso às redes de contatos das instituições parceiras da incubadora (estas instituições adotam como política apoiar preferencialmente as solicitações dos empreendimentos que tiverem o respaldo da incubadora); Assessoria e consultoria parcialmente subsidiadas por meio de equipe especializada em gestão empresarial;
- ✓ Utilização da marca da incubadora.

#### À SOCIEDADE:

- ✓ Criação de novas oportunidades para todos os setores da economia;
- ✓ Redução da mortalidade de empresas nascentes;
- ✓ Acesso a novas tecnologias;
- ✓ Redução dos riscos dos investimentos;
- ✓ Contribuição para o desenvolvimento regional;
- ✓ Incentivo à qualificação profissional;
- ✓ Geração de postos de trabalho qualificados e renda;
- ✓ Incentivo à inovação de bens e serviços.





## Metodologia de Incubação

O apoio oferecido pela Gerência de Desenvolvimento Empresarial (GEDEMP) do CDT/UnB está estruturado em quatro momentos do processo básico de incubação, que refletem o tipo de relacionamento, os custos e benefícios, que existem entre o CDT e os empreendedores. São eles:

1) empreendimentos pré-incubados, aqueles que participam da fase Hotel de Projetos;

2) empresas incubadas, referentes aos empreendimentos que se encontram judicialmente constituídos e estão em fase de incubação propriamente dita;

3) empresas graduadas, aquelas que completaram o período de incubação com indicadores positivos de sucesso;

4) empresas associadas, referente a empresas graduadas que tenham interesse em manter vínculo formal com o CDT/UnB.

É importante destacar que os momentos descritos no item 1 e 2 são fases independente entre si; em outras palavras, um empreendimento pré-incubado não necessariamente entra para a fase de incubação e não é obrigatório passar pela etapa de pré-incubação para poder participar da incubação.

## Hotel de Projetos

O Hotel de Projetos é a modalidade de pré-incubação do CDT/UnB, que objetiva transformar ideias inovadoras em negócios reais por meio da motivação de empreendedores. Nesta fase, o empreendedor identifica uma necessidade de um dado público-alvo ou um nicho de mercado e decide iniciar uma empresa. O empreendimento pré-incubado recebe o apoio da equipe da incubadora e utiliza infraestrutura em uma sala compartilhada e os serviços oferecidos pelo Programa por um período de seis meses, prazo estabelecido no Termo de Compromisso assinado entre o empreendimento e a instituição.

Nesta fase a futura empresa existe apenas como conceito, ou seja, os empreendimentos são considerados projetos, já que as ideias necessitam ser validadas para a inserção mercadológica e o desenvolvimento da tecnologia. Os empreendedores iniciam o contato com a comunidade interessada em suas tecnologias e trabalham para o desenvolvimento do produto e do plano de negócios.

Em suma, as principais ações que os empreendedores têm que executar nesta fase são a validação da ideia, o estudo da viabilidade econômica do projeto, o desenvolvimento do modelo e plano de negócios da empresa e o aprimoramento da tecnologia. Para isto, são oferecidas capacitações e orientações de especialistas nas áreas de desenvolvimento do perfil empreendedor, da gestão, do mercado, das finanças e da tecnologia. Ao término do período de pré-incubação, o objetivo é transformar o conceito em empresas juridicamente constituídas e que possam trazer algum retorno financeiro.

Os empreendimentos são acompanhados pela equipe da incubadora, por meio das capacitações realizadas e feedbacks das assessorias e consultorias sobre evolução e consolidação do modelo de negócio, dos produtos e serviços que possuam inovação durante o seu processo de pré-incubação. Ao final do período, os empreendimentos são avaliados por uma banca examinadora formada por equipe multidisciplinar e submetidos à respectiva aprovação do Conselho Acadêmico do CDT.

O processo de desligamento do empreendimento pode ocorrer pelos seguintes modos:

I - Empreendimento avaliado como não apto à incubação pela banca examinadora e/ou Conselho Acadêmico, ou pelo não cumprimento dos objetivos do Hotel de Projetos;

II - Por solicitação do empreendedor: que encaminha à gestão da incubadora uma carta de desligamento assinada por todos os seus sócios, apresentando os motivos que levaram a esta decisão.

Quando se busca a transição para a incubação, além do Plano de Negócios, ferramenta que apresenta a viabilidade do negócio, são considerados os seguintes critérios para avaliação de desempenho do empreendimento:

- ✓ Comprometimento dos empreendedores, o que se traduz por horas dedicadas ao empreendimento;
- ✓ Competências empreendedoras como planejamento, iniciativa, capacidade de correr riscos calculados, organização, disciplina;
- ✓ Estágio de desenvolvimento do empreendimento e cumprimento do cronograma preestabelecido;
- ✓ Investimento no empreendimento;
- ✓ Participação em reuniões;

- ✔ Participação em cursos;
- ✔ Participação em eventos propostos pela incubadora;
- ✔ Aspecto Mercadológico;
- ✔ Aspecto Tecnológico;
- ✔ Aspecto Financeiro;
- ✔ Relação com a Universidade e Sociedade.

O processo de ingresso na fase de incubação de empresas pode ocorrer de dois modos:

I - Empreendimento avaliado como apto à incubação: a incubadora identifica que o empreendimento finalizou o Plano de Negócios e desenvolveu os aspectos necessários à incubação, e agendou a data junto à banca examinadora, para a apresentação do plano de negócios, que deve ser seguido pela aprovação do Conselho Acadêmico do CDT.

II - Por solicitação do empreendedor: Caso o empreendimento desenvolva o plano de negócios em período menor do que o proposto no contrato, ele deve solicitar à equipe da incubadora o acesso à modalidade de Incubação, por meio de carta de intenção assinada por todos os seus sócios. O plano de negócios e os empreendedores são avaliados como aptos ou inaptos à incubação pela banca examinadora, seguida da aprovação do Conselho Acadêmico CDT.

## PLANO DE NEGÓCIOS

O plano de negócios é um documento em que se apresentam a empresa e o modelo de negócios sob o qual ela se sustenta. Sua elaboração envolve um processo de aprendizagem e autoco-

nhecimento, permitindo, assim, que o empreendedor se situe no ambiente de negócios (DORNELAS, 2001),

O Plano de Negócios do empreendimento é a descrição do projeto da empresa, que contém informações sobre o conceito do negócio e relaciona todos os detalhes para a sua implantação, demonstrando a viabilidade do projeto. Ele descreve o que é ou o que pretende ser uma empresa, quais seus objetivos futuros e como alcançar as metas de maneira a diminuir riscos e incertezas. Esta também é uma ferramenta muito útil para empresas que já atuam no mercado, mas que precisam se reposicionar ou pretendem lançar um novo produto ou serviço no mercado.

Durante a sua elaboração, o plano ajuda o empreendedor a compreender as várias vertentes do seu negócio (mercado, produto, modelo de financiamento, modelo de negócios, *drivers* de crescimento e riscos do negócio), guia o desenvolvimento da empresa a curto, médio e longo prazo, mediante um conjunto de objetivos previamente definidos, e serve como instrumento para apresentação da empresa a interessados (investidores, parceiros, entre outros).

Durante o processo de incubação, este é o documento em que a empresa descreve o que pretende em sua atuação no mercado, como realizará as ações para o alcance dos objetivos e o desenvolvimento da empresa e serve para a incubadora monitorar o seu desenvolvimento e identificar as ferramentas necessárias para o apoio. Ao longo do processo, é comum identificar fragilidades no modelo de negócios. A incubadora, então, auxilia na alteração do documento e no desenvolvimento de estratégias para eliminar ou minimizar essas fraquezas.

A preparação desse documento exige persistência, comprometimento, pesquisa e criatividade. Uma dica importante é o empreendedor elaborar pessoalmente o plano de negócios, pois, com isso, este poderá embasá-lo com informações que lhe forneçam mais confiança. Cabe notar também que quanto mais o empreendedor entender sobre o mercado e o segmento de atuação da empresa, melhor será o plano (ROSA, 2007).

## Incubação

Nesta fase do processo, as empresas são juridicamente constituídas e buscam a consolidação em seu mercado de atuação. Com um produto pronto ou ao menos um protótipo para demonstrar para os clientes em potencial, a consolidação ocorre não só em termos de mercado, mas também com relação à estrutura administrativa da empresa. A empresa necessita de maior capacidade gerencial, de alianças estratégicas e de recursos financeiros, para que se criem condições à alavancagem do negócio.

Durante um período de até 3 anos, prazo máximo de incubação estabelecido em Convênio firmado com CDT-UnB, a empresa tem acesso à infraestrutura e aos serviços oferecidos pela incubadora para o desenvolvimento da empresa e a expansão no mercado de atuação. Os empresários aprendem a administrar seus negócios nos eixos de gestão, mercado e financeiro, de maneira a desenvolver estratégias que garantam a sustentabilidade do negócio.

O Programa Multincubadora de Empresas tem como base a metodologia utilizada na proposta do Centro de Referência a No-

vos Empreendedores – CERNE (ANPROTEC, 2013). Conforme mencionado anteriormente, é um modelo de referência que identifica os sistemas, elementos e as práticas-chave que uma incubadora deve implantar para gerar, sistematicamente, um número cada vez maior de empreendimentos inovadores de sucesso.

Nesta etapa, a incubadora e a empresa trabalham para o desenvolvimento do negócio e dos empreendedores no mercado de atuação, por meio de uma gestão de qualidade. Após a identificação das diretrizes necessárias para a coordenação de pessoas e de recursos físicos e financeiros da empresa para alcançar os objetivos propostos previamente à incubação, os empreendedores são apoiados, orientados e acompanhados no desenvolvimento dos negócios, em cinco eixos: empreendedor, capital, mercado, tecnológico e gestão, descritos a seguir.

**Empreendedor:** a incubadora possui uma sistemática para o planejamento pessoal do empreendedor, por meio do estabelecimento de estratégias, metas e ações para o seu desenvolvimento. A incubadora oferece qualificações, assessorias, consultorias e orientações para o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento do Empreendedor, considerando o curto, o médio e o longo prazo.

**Tecnologia:** a incubadora orienta os empreendimentos no desenvolvimento de tecnologia, produtos e/ou serviços, que a empresa oferece para atender às necessidades e demandas dos clientes, por meio do Plano Tecnológico. Este apoio baseia-se no contato com especialistas na área da tecnologia, nas qualificações, assessorias, consultorias e orientações, tendo como horizonte o curto, o médio e o longo prazo.

**Capital:** a incubadora oferece qualificações, assessorias, consultorias e orientações para a elaboração do Plano Econômico e Financeiro do empreendimento, visando identificar as principais metas, demandas de capital e estratégias de alavancagem ao longo do processo de evolução do empreendimento, considerando o curto, o médio e o longo prazo.

**Mercado:** : a incubadora apoia a elaboração do plano de marketing do empreendimento, englobando metas e estratégias que possibilitem a identificação de oportunidades, que possam lhe gerar bons resultados, contemplando a análise ou pesquisa de mercado e as estratégias de *marketing*.

**Gestão:** a incubadora oferece qualificações, assessorias, consultorias e orientações para a elaboração de um Plano de Gestão detalhado com metas, métodos e procedimentos claros e objetivos sobre a instalação e o crescimento da empresa, considerando aspectos como finanças, RH, entre outros.

Após a identificação das necessidades da empresa por meio da sistemática de diagnóstico em cada um dos eixos do negócio, a incubadora define as diretrizes por meio do processo de planejamento, qualificação, assessoria e consultoria, e monitoramento/acompanhamento, orientação e avaliação do desempenho da empresa durante o período de incubação (figura 1).



Figura 1: Etapas de acompanhamento das empresas incubadas

A etapa de planejamento envolve os processos para a elaboração do planejamento do negócio em relação aos eixos de desenvolvimento da empresa, ou seja, é a etapa em que especialistas da equipe da incubadora auxiliam no estabelecimento de estratégias, metas, ações e soluções para o desenvolvimento do empreendimento e do empreendedor.

Por meio de cursos, palestras, eventos e contato com especialistas, os empreendedores são qualificados para o desenvolvimento do negócio. A incubadora possui uma sistemática que visa desenvolver o empreendedor como cidadão, nos aspectos comportamentais e habilidades empreendedoras, na gestão de recursos financeiros, no relacionamento com investidores, na análise de risco, no desenvolvimento no mercado de atuação, em tópicos como organizar e motivar equipe de vendas, no desenvolvimento de estratégias de marketing e de vendas, na administração dos processos e em funções críticas do empreendimento, entre outras capacitações essenciais para o sucesso da empresa.

As assessorias e consultorias especializadas visam mapear e resolver as dificuldades encontradas pelos incubados nos eixos de desenvolvimento do negócio. De maneira geral, a incubadora desenvolve uma agenda formal de assessoria/consultoria junto aos empreendedores, considerando os aspectos relacionados à empresa.

Para acompanhar a evolução da empresa durante o processo de incubação a incubadora proporciona:

- ✓ Acompanhamento das empresas incubadas no cumprimento de seus Planos de Negócios, Planejamento Estratégico e Plano de Ação, assim como no processo de contínuo aprendizado, por meio de reuniões periódicas

de acompanhamento e monitoramento entre os técnicos da incubadora e os empreendedores;

- ✔ Realização de avaliações periódicas, com base nos critérios de qualidade estabelecidos pela incubadora com as empresas, para orientar e acompanhar seu desenvolvimento. Estas avaliações geram documentos e relatórios, que são submetidos à direção e ao empreendimento, para monitorar a evolução e propor ações para a melhoria;
- ✔ Realização de reuniões com as empresas incubadas para identificar e apoiar as dificuldades encontradas durante a gestão de seus negócios, a fim de encontrar a melhor maneira de utilizarem seus recursos para alcançarem a qualidade dos produtos e/ou serviços;
- ✔ Acompanhamento e divulgação dos Editais de fomento, para captação de recursos reembolsáveis e/ou não reembolsáveis, auxiliando na elaboração, submissão e gestão de projetos junto aos órgãos.

Estes procedimentos visam garantir que o processo de incubação seja bem sucedido, de maneira que, ao entrar no mercado, os empreendedores tenham desenvolvido as habilidades e competências necessárias, e proporcionar condições para que as empresas incubadas possam se preparar e se fortalecer nos primeiros anos de sua atuação.

Quanto ao processo de desligamento do empreendimento, este pode ocorrer pelos seguintes modos:

I - Desligamento por parte da incubadora: a incubadora possui uma sistemática de acompanhamento da evolução da empresa como incubada. As empresas são acompanhadas pela incubadora com base nas ações definidas no Plano de Negócio, no Planejamento Estratégico e no Plano de Ações durante o seu processo de incubação. O resultado do monitoramento e da avaliação de desempenho do empreendimento, considerado insuficiente para

sua permanência no sistema de incubação, é um dos motivos que podem ocasionar o desligamento;

II - Desligamento por solicitação da empresa: O empreendimento solicitará à equipe o desligamento da etapa de Incubação por meio de carta de desligamento assinada por todos os seus sócios, apresentando os motivos que levaram ao desligamento.

## Custos de Incubação

A empresa paga uma taxa para utilizar os serviços oferecidos pela incubadora. O valor pago, de maneira geral, é inferior ao preço que cada uma dessas despesas representaria para o empresário caso estivesse em outro ambiente.

Os custos envolvidos na incubação são:

- ✓ Pagamento da taxa de compartilhamento das despesas: é a contribuição fixa paga mensalmente, estipulada no convênio firmado entre empreendedores/empresa e a incubadora;
- ✓ Participação no faturamento da empresa: trata-se do pagamento de percentual fixo relativo à contrapartida das empresas pelos serviços e apoio recebidos pela incubadora. Este valor é definido pelos lucros ou pelo faturamento bruto da empresa que emite nota fiscal e já está faturando.

## Deveres das empresas incubadas

As empresas incubadas devem cumprir com alguns procedimentos para manter um bom relacionamento com a incubadora, a fim de alcançar os resultados esperados. De maneira geral, é importante que o empresário se atente a:

- ✔ Pagar, em dia, a taxa de compartilhamento de despesas, já que a continuidade dos serviços depende das receitas auferidas;
- ✔ Autorizar o contador da empresa a garantir o livre acesso às informações fiscais e contábeis para acompanhamento pela equipe da incubadora, suprindo-a sempre de todas as informações e documentos solicitados, garantindo-lhe, desde o princípio, o mais absoluto sigilo sobre as mesmas e seu uso no estrito exercício da função de acompanhamento e suporte aos empreendimentos;
- ✔ Permitir, periodicamente, à incubadora o acesso à cópia das notas fiscais emitidas bem como aos valores dos impostos mensais por intermédio do contador da empresa. Enviar pelo contador uma declaração mensal de faturamento devidamente assinada por ele, as cópias das notas fiscais emitidas e o montante dos impostos gerados;
- ✔ Anualmente, enviar Balanço Patrimonial com Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) devidamente assinada pelo contador;
- ✔ Elaborar o planejamento estratégico/plano de ação, de acordo com o prazo estabelecido pela incubadora e com as necessidades da empresa;
- ✔ Cumprir as normas estabelecidas pela incubadora;
- ✔ Não desenvolver atividades poluentes que venham a prejudicar os demais ocupantes dos módulos da incubadora ou suas instalações e/ou equipamentos;
- ✔ Responsabilizar-se por qualquer prejuízo ou dano causado à incubadora ou a terceiros, em decorrência da atuação de seus empregados ou prepostos;
- ✔ Favorecer o intercâmbio de tecnologia por meio da participação de pesquisadores e/ou centros de pesquisa relacionados à incubadora;
- ✔ Participar, direta ou indiretamente, de feiras, seminários, simpósios, congressos ou qualquer outra atividade de divulgação e promoção que a incubadora realize ou participe como convidada, com o objetivo de divulgar as empresas e a incubadora;
- ✔ Participar de reuniões realizadas pela incubadora para tratar de assuntos de interesse mútuo;
- ✔ Participar da e comprometer-se com a implementação

das ações decorrentes de consultorias e assessorias disponibilizadas pela incubadora;

- ✔ Apresentar reclamações e sugestões sobre a gestão e o desempenho da incubadora, sempre por escrito, para que estas sejam analisadas e atendidas com precisão;
- ✔ Cadastrar as informações referentes à empresa e aos empresários em sistemas externos, quando forem solicitados pela incubadora; exemplos: Portal de Inovação, SAPI, Ficha SIAC, entre outros;
- ✔ Agir com profissionalismo no cumprimento das atividades empresariais;
- ✔ Apresentar uma postura ética e cordial nas relações com a incubadora, os clientes e demais parceiros;
- ✔ Cumprir suas obrigações fiscais, recolhendo os tributos regularmente e enviando os valores e a cópia do comprovante de recolhimento dos mesmos, caso solicitado pela incubadora.

## Graduação

É quando a empresa alcança o desenvolvimento esperado, em relação aos aspectos de gestão, mercado, financeiro, perfil empreendedor e tecnológico de seus bens e/ou serviços, e contará com seus próprios recursos para o crescimento no mercado. Passando por todo o processo de incubação, a empresa graduada está preparada para expandir-se no mercado de atuação, tornando-se empresa de sucesso, em constante desenvolvimento, financeiramente viável e competitiva no mercado.

Para ser definida como graduada, a empresa deve possuir sistemas de gestão devidamente estruturados, ter desenvolvido e implantado seu plano de negócios, bem como apresentar alguns critérios essenciais para a sustentabilidade no mercado. Alguns critérios avaliados para graduar a empresa são:

- ✓ Competências empreendedoras (perfil empreendedor);
- ✓ Possuir clientes que garantam a sustentabilidade da empresa;
- ✓ Modelo de gestão constituída;
- ✓ Rede de relacionamento formada;
- ✓ Desempenho financeiro viável;
- ✓ Produtos, processos e/ou serviços bem definidos, inovadores e disponíveis no mercado;
- ✓ Comprometimento dos sócios com objetivos da empresa;

## Associada

À etapa de graduação das empresas segue-se a construção do relacionamento com as empresas com o objetivo de que continuem a manter o vínculo com a incubadora por meio da categoria empresa associada, por termo de convênio. Nesta categoria serviços essenciais, com preços proporcionais ao estágio financeiro que atingiu, continuarão a existir. A contrapartida desta categoria será financeira e econômica.

Muitos empresários que passaram pelo processo de incubação poderão atuar como mentores dos novos entrantes, como palestrantes de casos de sucesso, parceiros comerciais e de desenvolvimento de projetos ou como patrocinadores de eventos. Na categoria associada receberão do Programa serviços pelos quais pagarão taxa de contrapartida estabelecida no convênio conforme segue:

- ✓ Acesso à infraestrutura do CDT, como auditório, salas de reunião e sala de videoconferência;
- ✓ Acesso a laboratórios especializados nas universidades e instituições parceiras da incubadora, mediante acordos formais específicos.



- ✓ Assessoria em gestão empresarial e tecnológica, jurídica, financeira, comercialização de produtos e serviços, *marketing*, exportação e para o desenvolvimento do negócio.

O perfil de empresa associada visa promover a aproximação com outras empresas do mercado, empresas incubadas, facilitar o acesso a investidores, pesquisadores da UnB e governo e, com isso, elevar a competitividade empresarial e auxiliar nas atividades de pesquisa e inovação para o sucesso e consolidação de empreendimentos.



# MÓDULO 3

Resultados

## >> Parceiros

O Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos – PNI – evidencia que as incubadoras possuem como parceiros um conjunto de instituições formalmente comprometidas com o desenvolvimento da região, com as quais buscam constituir uma rede de cooperação que possibilite o funcionamento da incubadora e atrair parceiros governamentais, tecnológicos e empresariais. É necessário para as incubadoras, portanto, o envolvimento de instituições governamentais municipais e estaduais, de grupos empresariais, de lideranças da região e de universidades e/ou outras instituições de ensino e de pesquisa que tenham potencial para o desenvolvimento de inovações tecnológicas e organizacionais.

A Multincubadora conta também com o apoio dos serviços e instituições existentes na região, tais como o Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa – SEBRAE as entidades de classe, federações de indústria, câmaras de comércio e grandes empresas, tendo em vista garantir o envolvimento efetivo de cada instituição no processo de criação de novos negócios. Entre os principais parceiros do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico têm-se:

➔ **CNPq:** o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – oferece apoio financeiro a projetos de pesquisa e inovação;

⇒ **FINEP:** O apoio da Financiadora de estudos e Projetos – FINEP – abrange todas as etapas e dimensões do ciclo de desenvolvimento científico e tecnológico: pesquisa básica, pesquisa aplicada, melhoria e desenvolvimento de produtos, serviços e processos. A FINEP apoia as incubadoras de empresas, a implantação de parques tecnológicos, a estruturação e consolidação dos processos de pesquisa e o desenvolvimento de mercados;

⇒ **Universidade de Brasília:** a relação entre a comunidade universitária e a incubadora de empresas beneficia o crescimento de empresas incubadas por contribuir para a aplicação dos conhecimentos pertinentes ao universo acadêmico em prol das necessidades da sociedade; oferece um ambiente propício para o desenvolvimento de novas tecnologias; forma mão de obra qualificada e auxilia na transferência de tecnologia;

⇒ **Anprotec:** a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores – Anprotec – apoia as inovações no campo produtivo e é responsável por incentivar o desenvolvimento de novas tecnologias e produtos. Além disso, busca desenvolver o empreendedorismo por meio da busca por incentivos nas esferas estatal e privada. A instituição promove e participa de eventos que contemplam a pesquisa e o empreendimento, aproximando os seus associados à realidade do mercado e ao universo da produção científica que permite a inovação tecnológica;

⇒ **SEBRAE:** o SEBRAE apoia ações de implantação, desenvolvimento e fortalecimento de incubadoras de empresas por meio de treinamento gerencial, participação em feiras, rodas de negócios, programa de qualidade, missões técnicas, entre outras atividades. Além disto, participa da elaboração dos editais para implantação

de novas incubadoras. É consolidado como referência nacional e internacional no estímulo à criação e ao desenvolvimento de incubadoras de empresas.

➤ **MCTI:** além de seu apoio por meio do CNPq, o Ministério configura-se como um apoiador por intermédio do Programa Nacional de Incubadoras e Parques Tecnológicos – PNI.

## >> Prêmios do CDT/UnB

Na história da Multincubadora de Empresas do CDT-UnB vários prêmios foram alcançados com base no reconhecimento, na dedicação e no envolvimento em suas ações, serviços e produtos. Entre os prêmios mais importantes, têm-se os descritos abaixo:

### **2013 - PRÊMIO FINEP DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

A Wise Informática, empresa incubada pelo CDT/UnB na década de 1990, lançou o projeto InovaWise, que conquistou o terceiro lugar do Prêmio Finep de Inovação Tecnológica na categoria pequena empresa da região Centro-Oeste.

### **2010 - PRÊMIO FINEP DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

A Aker Consultoria e Informática, empresa apoiada pelo CDT/UnB, recebeu o primeiro lugar na categoria Média Empresa do Prêmio Finep de Inovação Tecnológica da Região Centro-Oeste.

### **2010 - PRÊMIO SINFOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

Prêmio oferecido às empresas apoiadas pelo CDT/UnB, Optimedia Tecnologia, Z Tecnologia em Comunicação e Sea Tecnologia em Informática, pelo Sindicato das Indústrias da Informação do Distrito Federal (Sinfor) referente às empresas do setor de Tecnologia da Informação que se destacaram e contribuíram para o ramo durante o ano.

### **2009 - PRÊMIO FINEP DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

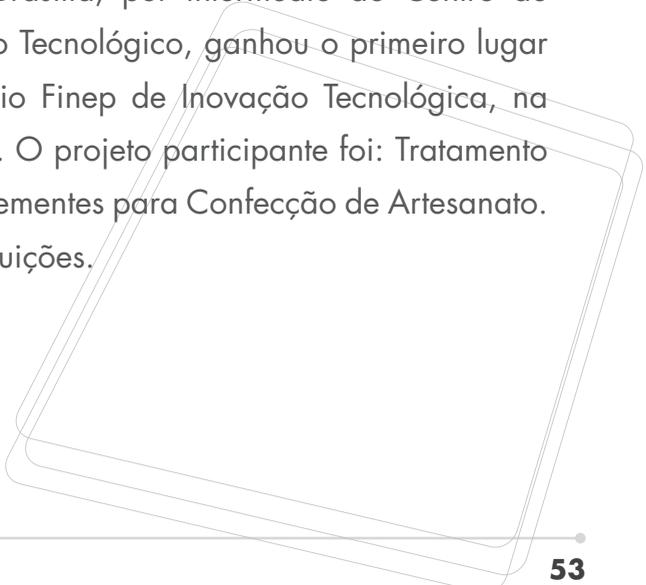
A Universidade de Brasília, por intermédio do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico, ganhou o prêmio de melhor Instituição de Ciência e Tecnologia da Região Centro-Oeste.

### **2007 - PRÊMIO FINEP DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

A Universidade de Brasília, por intermédio do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico, ficou em segundo lugar do Centro-Oeste no prêmio Finep de Inovação Tecnológica na categoria Instituição de Ciência e Tecnologia.

### **2006 - PRÊMIO FINEP DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

A Universidade de Brasília, por intermédio do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico, ganhou o primeiro lugar do Centro-Oeste no prêmio Finep de Inovação Tecnológica, na categoria inovação social. O projeto participante foi: Tratamento Preventivo e Curativo de Sementes para Confecção de Artesanato. Foram premiadas 16 instituições.



### **2003 - 4º PRÊMIO EXCELÊNCIA EM TECNOLOGIA**

Promovido pelo Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico/CDT em parceria com o Sebrae, a premiação contemplou a empresa Tecnogene diagnósticos moleculares, vinculada à Incubadora de Empresas do CDT. Brasília, DF, dezembro/2003.

### **2000 – EMPRESA INCUBADA DO ANO**

Prêmio CDT/UnB Empresa Incubada do Ano – Excelência em Tecnologia 2000 – concedido à Geotecnologia em Geofísica. Brasília, dezembro/2000.

### **PRÊMIO FINEP DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

Contemplou a PROPAST - Comércio, Representação, Consultoria, Assistência Técnica Ltda e a GREENTEC - Consultoria e Planejamento Agroflorestal e do Meio Ambiente Ltda, empresas apoiadas pela Incubadora de Empresas de Bases Tecnológicas do Centro de Apoio ao Desenvolvimento tecnológico – CDT/UnB.

### **1999 - PRÊMIO “INCUBADORA DO ANO 99”**

Concedido pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Tecnologias Avançadas (ANPROTEC), em parceria com o SEBRAE, o CNPq e o CNI/IEL, durante o IX Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas – Incubadora de Empresas do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico – CDT/UnB.

## >> Considerações Finais

Para abrir a própria empresa é necessário possuir uma série de competências para enfrentar a realidade do mercado de atuação. Aqui foi descrito como o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico, por meio do Programa Multincubadora de Empresas, apoia a criação de empresas inovadoras no Distrito Federal e Entorno e disponibiliza os meios para que haja geração e transferência de conhecimento para diversos segmentos produtivos, pelo processo de incubação de empresas.

É importante ressaltar que é necessário que o gestor ou sócio de um empreendimento saiba identificar as demandas da sociedade, bem como as competências e os conhecimentos que precisam ser desenvolvidas para sucesso do negócio. Com isso, o empreendedor pode, no processo de incubação, aplicar-se para identificar quais as oportunidades que o mercado oferece e, com dedicação e apoio de uma equipe competente, trabalhar para a construção de uma empresa que apresente um diferencial competitivo em relação às demais.

Para isto, a equipe da Multincubadora de Empresas trabalha para atender os futuros empreendedores e oferecer serviços de qualidade para gerar empresas de sucesso no mercado, oferecendo a infraestrutura dentro da UnB e serviços prestados com base em uma metodologia, que desenvolve o perfil empreendedor e outros eixos essenciais para o desenvolvimento, crescimento e a consolidação de negócios inovadores.

## Referências

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMIENTOS INOVADORES . Cerne – Centro de Referência para apoio a Novos Empreendimentos. 2ª edição. Brasília, 2013.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMIENTOS INOVADORES (a). Estudo, Análise e Proposições sobre as Incubadoras de empresas no Brasil – relatório técnico. Brasília: ANPROTEC, 2012. 24p. : il. Disponível em: <[http://www.anprotec.org.br/ArquivosDin/Estudo\\_de\\_Incubadoras\\_Resumo\\_web\\_22-06\\_FINAL\\_pdf\\_59.pdf](http://www.anprotec.org.br/ArquivosDin/Estudo_de_Incubadoras_Resumo_web_22-06_FINAL_pdf_59.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2013.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMIENTOS INOVADORES . Histórico do Setor de incubação de empresas no Brasil e no Mundo. Brasília. Disponível em: <<http://www.anprotec.org.br/publicacaoconhecas2.php?idpublicacao=80>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

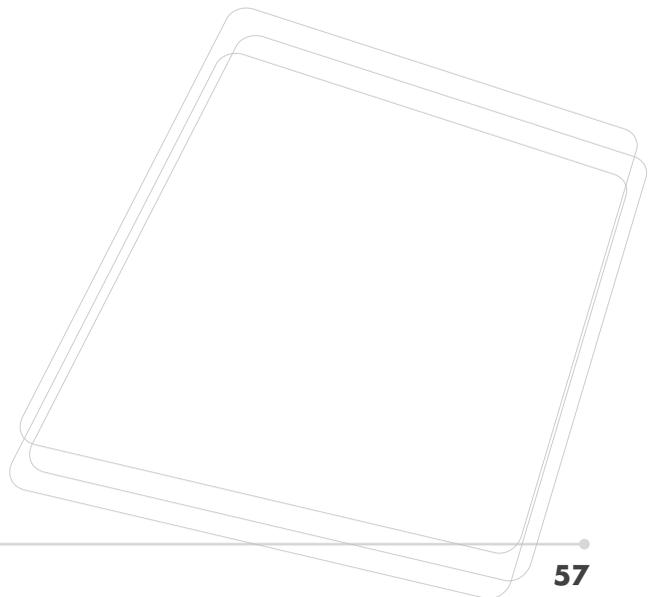
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMIENTOS INOVADORES (b). Modelo Cerne. Brasília, 2012. Disponível em: <[http://www.anprotec.org.br/cerne/index.php?option=com\\_content&view=article&id=24&Itemid=2](http://www.anprotec.org.br/cerne/index.php?option=com_content&view=article&id=24&Itemid=2)>. Acesso em: 21 nov. 2013.

BRASIL. Ministério da Justiça. Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos – PNI: Informações Gerais. Brasília, 2011. Disponível: <<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/5228.html>> Acesso em: 21 de nov. 2013.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001, p. 96.

ROSA, Cláudio Afrânio. Como elaborar um Plano de Negócios. SEBRAE: Brasília, 2007. 120p. il. Disponível em: <[http://www.oitcinterfor.org/sites/default/files/planneg\\_.pdf](http://www.oitcinterfor.org/sites/default/files/planneg_.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2013.

GALLOUJ, F.; SAVONA, M. Innovation in services: a review of the debate and a research agenda. *Journal of Evolutionary Economics*, v.19, p.149-172, 2009.



Portal: [www.cdt.unb.br](http://www.cdt.unb.br)  
Universidade de Brasília - Edifício CDT  
Campus Universitário Darcy Ribeiro  
Brasília - Distrito Federal  
Caixa Postal: 04397 Cep: 70904-970  
E-mail: [atendimento@cdt.unb.br](mailto:atendimento@cdt.unb.br)  
Telefone: + 55 61 3107-4100  
Fax: + 55 61 3107-4136





Portal: [www.cdt.unb.br](http://www.cdt.unb.br)  
Universidade de Brasília - Edifício GDT  
Campus Universitário Darcy Ribeiro  
Brasília - Distrito Federal  
Caixa Postal 04397 Cep. 70904-970  
E-mail: [atendimento@cdt.unb.br](mailto:atendimento@cdt.unb.br)  
Telefone: + 55 61 3107-4100